



MUNDANIDADE E SIGNIFICÂNCIA EM MARTIN HEIDEGGER¹

Carine de Oliveira². UNIJUI

INTRODUÇÃO: O objetivo de Martin Heidegger, em *Ser e Tempo*, de esclarecer a questão sobre o sentido do ser, é desenvolvido a partir da analítica existencial do *Dasein*, entendido como ente que se encontra numa compreensão prévia de ser. Diante da tarefa de uma ontologia fundamental, o autor chama atenção para a necessidade e importância de se problematizar a estrutura de ser-no-mundo. Tendo em vista esse aspecto, o objetivo desse texto é verificar como a noção de mundanidade, que constitui um dos momentos constitutivos da estrutura a priori de ser-no-mundo, é evidenciada e vem a se estabelecer enquanto significância. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada através do método hermenêutico-analítico, de obras de Martin Heidegger e de seus comentadores. **RESULTADOS:** Para a elucidação da idéia de mundanidade, a investigação tem como ponto de partida o mundo circundante em que o *Dasein* existe cotidianamente. O primeiro passo é a interpretação ontológica do ser dos entes intramundanos que vêm ao encontro dentro do mundo circundante. Esses entes tornam-se acessíveis no modo de lidar cotidiano da ocupação enquanto instrumentos manuais, dotados do caráter da referencialidade. A obra (*Werk*) sustenta a totalidade das referências na qual o instrumento manual vem ao encontro. Ao mesmo tempo, carrega em si a referência ao ente humano (*Dasein*) que com o instrumento se ocupa. No contexto da obra, manifesta-se o mundo circundante, porém não na forma de uma tematização teórica. No entanto, na ocupação cotidiana com os instrumentos, é possível deparar-se com modos em que o que está à mão não pode ter um emprego específico. Estes modos de ocupação perturbada mostram o caráter de algo simplesmente dado do manual e nos impelem para a teorização. O fato de um determinado instrumento apresentar-se como não disponível para o uso significa que a rede de referências, que constitui sua finalidade instrumental, encontra-se desfeita. Contudo, nesses modos perturbados de ocupação, a referência evidencia-se para a circunvisão, a qual torna visível a totalidade das referências da obra. Com esse todo se anuncia o mundo, mas ainda não possibilita um esclarecimento suficiente da mundanidade. Para tanto, o autor considera necessário explicar a noção de referência. Parte da análise do sinal (*Zeichen*), entendido como um instrumento manual que consiste em ser algo que mostra. Essa ação de mostrar do sinal pode ser compreendida como referência. Frente a isso, o sinal tem uma primazia em relação aos demais instrumentos, pois eleva para a circunvisão o todo instrumental, a totalidade das referências da obra, de modo que a referência ao mundo que o manual encerra em si anuncia-se conjuntamente. No entanto, um ente é descoberto enquanto instrumento manual se as referências que o constituem se encontram em uma conjuntura. Tal fato permite, ao mesmo tempo, que o próprio fenômeno da mundanidade possa ser apreendido e esclarecido. Num manual liberado, que vem ao encontro numa conjuntura, sua referência ao mundo acha-se pré-descoberta. Sendo assim, a compreensão de mundo se realiza através de uma referência de si por parte do *Dasein* ao contexto das relações constitutivas da conjuntura. Compreendendo-se nesse modo da referência de si, o *Dasein* já se encontra originariamente familiarizado com o mundo enquanto compreensão. Esse saber remete a mundanidade, pois nessa familiaridade com o contexto referencial vem à tona o caráter de significar do *Dasein*. **CONCLUSÃO:** O *Dasein*



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



compreende-se como ser-no-mundo na ação de significar. A mundanidade manifesta-se, então, como perspectiva compreensiva do Dasein estabelecendo-se enquanto significância. Sendo assim, as coisas, os entes já se apresentam dotados de significados inseridos em uma totalidade significativa que o Dasein já sempre dispõe.

¹ Resultado Parcial referente ao Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Filosofia da UNIJUI

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Filosofia da UNIJUI